



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 484/XI-3º/2015-16

(Voto de Pesar pelo falecimento de Nuno Teotónio Pereira)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 25 de fevereiro de 2016, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2016, aos 93 anos de idade, o Arquiteto Nuno Teotónio Pereira, figura ilustre da arquitetura contemporânea portuguesa, da cultura e do conhecimento, que manteve ao longo da sua vida uma ligação estreita a Almada e aos Almadenses.

Sobre a sua vida pessoal e privada disse sempre muito pouco. Sabemos, no entanto, que as suas primeiras ruturas com a “realidade dominante” ocorreram quando tinha próximo de 20 anos. Suprimir o “h” do seu apelido “Teotónio”, foi o primeiro gesto evidente de que o então já estudante de Arquitetura não seguiria, no plano ideológico, a tradição conservadora familiar.

Nuno Teotónio Pereira alicerçou uma consciência humanista que marcou sempre o seu modo de ser arquiteto, de projetar e fazer arquitetura. Mas também o seu modo de ser Cidadão, profundamente atento à realidade sua contemporânea.

A intervenção profissional e cívica do Arquiteto evidencia ao longo de toda a sua vida uma postura de constante procura de formas de intervenção empenhadas e concretas, capazes de contrariar as adversidades políticas, sociais e culturais impostas pela ditadura fascista, sentida em pleno pela sua vida e que sempre rejeitou e combateu.

Nuno Teotónio Pereira participou na primeira tradução para português dos enunciados fundamentais da Carta de Atenas, um texto fundamental para toda a sua geração na reflexão em torno do urbanismo, da cidade e da habitação coletiva. São inúmeros os textos publicados a partir da segunda metade dos anos 40, abordando e recentrando a Arquitetura Moderna.

Participou na profunda transformação da arquitetura religiosa no âmbito do Movimento de Renovação da Arte Religiosa de que foi cofundador. No domínio da arquitetura religiosa, sublinha-se a autoria do projeto, construído, da Nova Igreja de Almada.



EDITAL

Nº 484

É sobretudo no domínio da Habitação Social que Teotónio Pereira desempenha um papel fundamental. Entre 1948 e 1972 exerce a profissão de arquiteto na Federação de Caixas de Previdência - Habitações Económicas. Mau grado a hostilidade de que é alvo, tenta colocar em prática os seus princípios em numerosos projetos de habitação social, aliando à qualidade do projeto as preocupações sociais.

Em 1954 funda a Cooperativa de Construção e Habitação, para tentar responder à “situação grave do problema da habitação em Lisboa para as classes economicamente fracas”. Um projeto profundamente inovador, que se propunha continuar a sua ação após terminada a construção “no sentido de fazer da Habitação em vizinhança, uma escola de educação e auxílio recíproco”.

Em 1969 participa no Encontro Nacional de Arquitetos, integrando o grupo de trabalho preparatório do tema “Participação Popular e Trabalho do Arquiteto no Desenvolvimento Urbano”. Na sequência, é constituído o Grupo de Intervenção para o Desenvolvimento Urbano, centrando a sua atenção sobretudo na área da margem sul do Tejo.

A partir de 1974, Nuno Teotónio Pereira colabora ativamente com o Núcleo Central do Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL). Participa no levantamento das operações prioritárias nos concelhos limítrofes de Lisboa, com o sentido claro de contribuir para a transformação do território e a elevação da qualidade de vida das populações.

A defesa do património constituiu outra preocupação do Arquiteto na sua intervenção profissional e cultural, revelando uma noção de património enquanto conceito que apoia e fundamenta a intervenção no presente e contribui para a construção do futuro, rompendo com a abordagem historicista do edificado.

Participa ativamente em estruturas associativas. No Sindicato Nacional dos Arquitetos, integrando os seus corpos sociais em 1957, 1960, 1966 e 1969, nestes dois últimos anos impedido de tomar posse: o seu nome não fora “oficialmente homologado” devido à sua atividade política.

Nos anos 80 do século passado foi Presidente do Conselho Diretivo Nacional da Associação dos Arquitetos Portugueses em dois mandatos consecutivos, Presidente do Conselho das Organizações Nacionais de Arquitetura da então Comunidade Económica Europeia, e por várias vezes membro de júris de concursos nacionais e internacionais.



EDITAL

Nº 484

Em termos políticos, é na passagem para os anos 60 e com o início da guerra colonial em Angola, e depois noutros territórios africanos sob domínio colonial português, que Teotónio Pereira intervém mais diretamente na contestação ao regime fascista. Desenvolve atividade no âmbito do movimento católico progressista, ao lado de outras forças democráticas organizadas.

Em 1958, apoia a campanha do General Humberto Delgado à presidência da República. Neste âmbito subscreve manifestos católicos contra a ditadura. Em 1965 é um dos subscritores do manifesto “A posição de alguns católicos”, assinada por 101 cidadãos, que viria a provocar uma forte reação de sectores da Igreja afetos ao regime fascista.

Em 1964, participa na fundação da Cooperativa Cultural Pragma de difusão cultural e ação comunitária no espírito da encíclica “Pacem in Terris” de João XXIII, que desenvolve a sua atividade até 1967, ano em que foi encerrada pela PIDE e detidos todos os seus dirigentes.

Em 1969, é candidato pela CDE - Comissão Democrática Eleitoral às eleições para a Assembleia Nacional em Portalegre. Nesse mesmo ano, participa ativamente na fundação da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, e no ano seguinte participa em Madrid numa iniciativa de coordenação das lutas dos grupos católicos contra as ditaduras ibéricas.

A sua luta contra o regime fascista assume particular relevância em ações contra a guerra colonial. Teotónio Pereira está entre os fundadores do boletim clandestino Direito à Informação que divulga informações sobre a guerra colonial, entre 1963 e 1969, defendendo o direito dos povos das colónias à independência. Em 1971, organiza a publicação dos Sete Cadernos sobre a Guerra Colonial, reunindo textos de vários autores. No ano seguinte é cofundador de outra publicação clandestina contra a guerra, o BAC - Boletim Anti Colonial.

Nuno Teotónio Pereira esteve entre as centenas de pessoas que participaram na “vigília da Capela do Rato” em 30 e 31 de dezembro de 1972, durante a qual foi aprovada uma moção contra a política colonial portuguesa, terminando com o cerco da capela pela polícia e a detenção de 90 pessoas que encontravam no seu interior.



EDITAL

Nº 484

Mantém ligações de solidariedade com os Movimentos de Libertação Nacional, facto que o levou a participar como convidado oficial nas cerimónias de independência de Moçambique e de Angola em 1975.

Em 1995, Nuno Teotónio Pereira é distinguido com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade pelo Presidente da República, Mário Soares.

Em 2013, Nuno Teotónio Pereira cedeu à Câmara Municipal de Almada o seu importante acervo arquivístico e de interesse museológico relacionado com o nosso Concelho e com a sua passagem pela nossa terra.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2016, e distinguindo a Vida, o Trabalho e a Obra do Arquiteto Nuno Teotónio Pereira, delibera:

- 1. Expressar o mais sincero voto de pesar pelo falecimento do Arquiteto Nuno Teotónio Pereira, insigne Arquiteto, Cidadão e Lutador Antifascista, curvando-se perante a sua memória de Cidadão Integro, Honesto e Trabalhador.**
- 2. Dirigir à sua Família, à Ordem dos Arquitetos e a todos os seus Amigos, os protestos do maior respeito pela personalidade, pelo trabalho e pela obra que desenvolveu e legou a toda a comunidade, e as mais sentidas condolências e solidariedade, na firme convicção de que homens da estirpe de Nuno Teotónio Pereira não morrem, permanecendo o seu exemplo de vida sempre na nossa memória coletiva.**

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 26 de fevereiro de 2016

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)